

Programa InovAtiva Brasil

Ministério da Indústria, Comércio e Desenvolvimento Exterior (MDIC)

O Programa InovAtiva Brasil, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), é um programa de capacitação e mentoria em larga escala para *startups* de negócios inovadores em desenvolvimento ou nos primeiros anos de vida. Os empreendedores interessados podem acessar todo o conteúdo de capacitação e submeter projetos. Os melhores projetos são selecionados para participar das fases semi-presenciais do programa, com mentoria e atendimento individualizado de consultores e executivos, com os objetivos de preparar a empresa para estruturação do modelo de negócios, apresentá-la a investidores e viabilizar o acesso a instrumentos públicos de fomento. Até o momento são mais de 6.000 empreendedores utilizando a plataforma, mais de 2.500 projetos de *startups* recebidos, 210 mil visitas ao site, 2 mil pessoas presentes em eventos presenciais e uma rede constituída com mais de 300 mentores.

Caracterização da situação anterior e identificação do problema

Contexto

Os crescentes investimentos do Governo em inovação nos últimos anos estão gerando e irão gerar cada vez mais tecnologias nas universidades e centros de pesquisa. Essa tendência, aliada a uma disposição cada vez maior da população mais jovem para o empreendedorismo, abre uma janela de oportunidades única para o Brasil desenvolver empresas de base tecnológica e com alto potencial de impacto (*startups*). Fundos de investimento, grandes empresas e investidores individuais, nacionais e internacionais, já perceberam essa oportunidade e estão buscando, avidamente, boas empresas para investir. Para isso se concretizar, as empresas necessitarão de capacitação específica para se enquadrarem no nível esperado.

No entanto, o grande problema é que ainda falta capacidade para transformar pesquisas científicas ou boas ideias em empresas reais, bem preparadas para lidarem com investidores, entrarem em cadeias de valor de grandes empresas e crescerem rapidamente, gerando emprego e renda.

Para piorar a situação, o desenvolvimento de uma empresa inovadora e de alta tecnologia exige habilidades específicas, diferentes daquelas necessárias à administração de um negócio tradicional, como uma confecção ou um restaurante. O seu produto, serviço ou modelo de negócios é inovador, sendo possível que o mercado alvo nem sequer exista ainda, de modo que, quanto maior a inovação do negócio, maior a incerteza quanto ao seu sucesso.

Diagnóstico

Ao analisar a situação identificou-se que a maior parte dos potenciais empreendedores tinha pouco ou nenhum conhecimento em negócios, sendo a maior parte pessoas com amplo conhecimento técnico/científico do tema. Além da falta de capacitação, existia outro grande problema: os empreendedores de

alta tecnologia tinham poucos contatos com outros empresários, especialistas que atuavam em seus mercados ou investidores. A falta de conhecimento em negócios e a falta de vínculos com empresários mais experientes que poderiam ajudá-los são as piores deficiências dos empresários de alta tecnologia.

Além dos problemas do próprio empreendedor, os mecanismos de apoio para esse tipo de negócio ainda são incipientes e pouco eficientes. Iniciativas como o Sebrae, incubadoras de universidades, entre outras, não são específicas para negócios de alta tecnologia, servindo muito bem para negócios tradicionais da economia. As poucas iniciativas de sucesso existentes no país para esse público ainda estão concentradas em poucas cidades e atendem um número muito pequeno de empreendedores inovadores.

Gravidade do problema

O problema atingia diretamente o setor público, o setor privado e a comunidade de empreendedores.

O setor público era impactado, pois estava investindo bilhões de reais em pesquisa nas universidades, mas as tecnologias geradas não estavam sendo levadas para o mercado, ou seja, não estava gerando novas empresas que criariam novos empregos e promoveriam o desenvolvimento econômico. O Governo Federal também havia lançado diversos programas de fomento por meio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e as duas instituições tinham dificuldades de encontrar bons projetos para financiar, pois encontravam boas tecnologias, mas péssimos empreendedores.

Do ponto de vista privado, havia investidores e fundos de investimento nacionais e internacionais com grande volume de recursos para investir em novas empresas de tecnologia. No entanto, não encontravam muitas empresas e, quando encontravam, elas não estavam preparadas do ponto de vista de gestão empresarial.

Finalmente, milhares de empreendedores com ideias brilhantes e inspirados em casos de sucesso como Facebook, Google e Twitter estavam abrindo suas empresas, mas fechando as portas rapidamente, com grandes dificuldades de encontrar investidores ou obter apoio do governo. O grande problema é que tanto o apoio público quanto o privado estavam disponíveis, mas o empreendedor não tinha preparo nenhum em gerir um negócio de alta tecnologia.

O problema de gestão

O desafio a ser enfrentado era como capacitar milhares de empreendedores inovadores, em um tema ainda novo no País, com poucas pessoas experientes e com raros casos de sucesso nacional para se inspirar. Além disso, como fazer algo do gênero com poucos recursos orçamentários, que pudesse atingir grande escala sem necessariamente exigir grandes investimentos posteriores.

A solução foi desenvolver uma iniciativa que capacitasse milhares de empreendedores, com conteúdo específico para negócios inovadores, de forma gratuita, disponível em qualquer lugar, com orientação dos melhores executivos brasileiros e conectando os bons negócios com investidores e grandes empresas. Surgia então o Programa InovAtiva Brasil.

Descrição da iniciativa e da inovação

A iniciativa inovadora

O Programa InovAtiva Brasil, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), é um programa de capacitação e mentoria em larga escala para *startups* – negócios inovadores em desenvolvimento ou nos primeiros anos de vida. O programa é gratuito e reúne material em vídeos e textos objetivos focados nas melhores e mais modernas práticas empresariais encontradas no mundo. O acesso é feito pela internet na modalidade de cursos MOOC (*massive online open courses*).

Os empreendedores interessados podem acessar todo o conteúdo de capacitação e submeter projetos, sendo os melhores selecionados para participar das fases semipresenciais do programa, com mentoria e atendimento individualizado com consultores e executivos para preparar a empresa para estruturação do modelo de negócios, apresentação a investidores e acesso a instrumentos públicos de fomento.

O uso intensivo de tecnologia permite que o conteúdo de capacitação seja replicado gratuitamente para qualquer pessoa com acesso à internet. A tecnologia permite também oferecer mentores de alto nível (empreendedores de sucesso, executivos de grandes empresas, investidores e consultores) para os empreendedores, pois com uso de internet eles podem estar em qualquer lugar do mundo e utilizar Skype, Google Hangout ou qualquer outra ferramenta de contato.

Os métodos

A principal inovação presente no Programa InovAtiva foi a articulação institucional desenvolvida para a viabilização do projeto. Para que a ideia se concretizasse na forma idealizada, a equipe do MDIC se articulou com instituições públicas e privadas, órgãos do terceiro setor e entidades de apoio ao empreendedorismo e à inovação.

Para fazer a articulação precisávamos desenvolver algo que fosse tão inovador e atrativo que o setor privado poderia se interessar e fazer parte do programa, inclusive pagando por ele. Inverteu-se a lógica: o setor público iria criar algo tão bom que o setor privado iria se envolver profundamente.

A partir da definição do projeto o próximo passo foi encontrar quem teria condições de fazer parceria para executar a complexa ideia, que segundo apuramos, era inédita no mundo. Para isso acontecer, era necessário buscar as melhores instituições que estariam dispostas a desenvolver um programa de alto risco, mas globalmente inovador.

Devido ao baixo orçamento disponível na Secretaria de Inovação do MDIC, conversas foram iniciadas com possíveis apoiadores do novo programa, que já realizam ações parecidas, mas muito incipientes e com baixo alcance. A essa altura, já se sabia que a tarefa seria difícil e que seria necessário inovar nessa articulação para a implementação da iniciativa. Dessa forma, o Instituto Endeavor e a Consultoria McKinsey entraram no programa e ajudaram, de forma fundamental, na sua concepção inicial, sempre pensando no melhor uso da tecnologia para encurtar distâncias e diminuir custos.

Foi realizado um convênio com o Instituto Endeavor Brasil, a organização mais importante de promoção da cultura empreendedora no mundo, e que entrou no InovAtiva como executora (conveniente) do programa, sob a coordenação do MDIC. A Endeavor trouxe ao programa sua experiência em desenvolver negócios de alto impacto, mas, principalmente, sua valiosa rede de mentores composta pelos maiores empresários do país e uma ampla rede internacional.

Parcerias

Durante a concepção do programa, a McKinsey & Company resolveu apoiar a iniciativa, sem custos, disponibilizando consultores experientes para garantir a qualidade de todo o conteúdo disponibilizado na plataforma e auxiliar na avaliação de projetos submetidos. Vale lembrar que a McKinsey & Company é considerada uma das melhores consultorias estratégicas do mundo e atuou gratuitamente devido ao caráter altamente inovador do programa e também ao fato de que não se dispunha de recursos para sua contratação.

A partir daí, temos um processo inovador. O InovAtiva surge, assim, desenhado a três mãos, com recursos extremamente escassos e consegue mostrar sua relevância e seus ideais a outras instituições, tanto privadas quanto públicas, que futuramente vieram a apoiar sua segunda edição, em 2014.

Atraídos pelo ousado programa, outros atores importantes entraram como parceiros, como por exemplo, o Senai/CNI, a Associação Brasileira de Venture

Capital e Private Equity, a Associação Brasileira de Investidores Anjo, a Fundação Getulio Vargas, a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Atração de Investimentos (Apex), a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras (Anpei), entre outros.

No caso do Senai/CNI, eles escolheram o programa InovAtiva Brasil para ser o braço de empreendedorismo dos mais de 80 Centros de Inovação e Tecnologia lançados por todo o País. Ao invés de criar um programa próprio, eles preferiam utilizar o InovAtiva Brasil para fazer isso. A Apex fornece todo o suporte no exterior (jurídico, comercial, contatos) para empresas do programa que forem para os Estados Unidos e outros países em que a Agência mantenha escritório. A Anpei acertou parceria com o programa para recrutar, treinar e inserir executivos das maiores empresas do país como mentores.

Em 2013, foi realizada uma edição piloto e, com seu grande sucesso, está em andamento a segunda edição do programa. Em 2014, o programa foi escalado e terá um incremento em todas as suas áreas (capacitação, mentoria, plataforma, contato com investidores, número de usuários, etc.), podendo direcionar um número ainda maior de finalistas para as fases seguintes.

Em médio prazo, com a maior visibilidade do programa e, conseqüentemente, com outros apoios, parcerias e patrocínios privados, o InovAtiva pretende continuar inovando e buscará ser um programa autossuficiente. Dessa forma, os recursos públicos empregados no programa serão reduzidos drasticamente e a qualidade das atividades será ainda maior. A ideia é que as instituições privadas financiem a plataforma e possam, também, usufruir de suas funcionalidades para lançar desafios próprios com soluções voltadas para sua própria realidade. Assim, a expansão do programa passará, automaticamente, a ser uma realidade e a ambição de ser o maior programa de empreendedorismo, capacitação, aceleração e inovação da América Latina estará a apenas um passo de se concretizar.

Concepção da inovação e trabalho em equipe

A ideia do Programa InovAtiva Brasil surgiu após a descoberta da janela de oportunidade para o empreendedorismo inovador brasileiro, mencionada anteriormente, e a constatação de que havia uma grande escassez de projetos inovadores passíveis de investimentos e com planos de negócios bem estruturados.

A inspiração para o programa foi o funcionamento de um fundo de *venture capital* (fundos que fazem investimentos em empresas inovadoras que estão nascendo para que elas cresçam muito mais rápido que as concorrentes e vendendo a participação depois), que tem um papel importante no surgimento das maiores empresas de tecnologia do mundo, como Google, Facebook, Intel, Microsoft, etc. Esses fundos, além do dinheiro investido, agregam muito às empresas iniciantes: a) capacitação de alto nível em gestão empresarial, b) mentoria dos sócios e c) conexão a investidores e clientes que fazem parte de sua rede de relacionamento.

A grande inovação surgiu a partir de uma proposta ousada: replicar o preparo de um fundo de investimento para capacitar e conectar milhares de empreendedores.

A partir do desafio descrito e com recursos humanos e orçamentários limitados, a equipe resolveu utilizar a ferramenta do próprio público alvo: tecnologia. A única maneira de atingir milhões de pessoas, de forma gratuita e sem restrição geográfica, era utilizar a tecnologia de informação e comunicação a favor do projeto. Em outras palavras, promover capacitação, mentoria e conexão a investidores e potenciais clientes a qualquer hora e em qualquer lugar por meio da internet, bastando apenas ter um computador ou um celular.

A concepção do programa envolveu um amplo estudo de experiências nacionais e internacionais, com análises de iniciativas e visitas aos Estados Unidos para conhecer experiências que estão sendo desenvolvidas em Harvard, Massachusetts Institute of Technology (MIT), Stanford e pelo próprio

governo americano. Também foram pesquisadas e discutidas experiências similares no Reino Unido e Israel.

Ao analisar as experiências internacionais, identificou-se programas que focavam na capacitação de empreendedores inovadores, alguns específicos para mentoria e outros poucos em conectar negócios com investidores e grandes empresas. O InovAtiva Brasil é o único programa do mundo que oferece e integra capacitação, mentoria e conexão em um único programa e para milhares de pessoas.

Dessa forma, o diretor da Secretaria de Inovação do MDIC começou a idealizar um programa de capacitação, em larga escala e gratuito para que empreendedores inovadores conseguissem adquirir conhecimentos necessários para a estruturação estratégica de seus novos negócios.

Com a ajuda inicial de dois servidores de carreira com grande interesse no assunto, iniciou-se todo o desenvolvimento e operacionalização do programa. Atualmente, a equipe aumentou, com designação de responsáveis por áreas específicas: a) conteúdo; b) plataforma tecnológica; c) mentoria; d) parcerias nacionais e internacionais; e) novos projetos com setor privado; e f) eventos presenciais.

Para manter a equipe atualizada e buscar novas ideias, os servidores são enviados constantemente para diversos centros de conhecimento no Brasil e no mundo (Estados Unidos, Israel, Reino Unido e Qatar), além de videoconferências constantes com especialistas mundiais convidados para discutir o tema.

Objetivos da iniciativa

Os objetivos do Programa InovAtiva Brasil, em ordem de prioridade, são:

- capacitar e acelerar, em larga escala, empreendedores de negócios de alto impacto, com a maior qualidade possível, gratuitamente, onde quer que eles estejam;

- fortalecer a conexão dos melhores projetos com outras iniciativas públicas e privadas de fomento ao empreendedorismo inovador;
- formar uma rede de mentores em nível nacional e internacional, disponibilizada, também, para outras iniciativas do governo;
- conectar todos os atores (usuários, empreendedores, mentores, investidores) numa rede virtual perene e ativa;
- tornar-se um programa autossuficiente, utilizando minimamente os recursos públicos e contando com o apoio da iniciativa privada para realizar desafios paralelos;
- ser o maior programa de empreendedorismo, capacitação, aceleração e inovação da América Latina.

Público-alvo da iniciativa

O público-alvo direto do programa são os empreendedores inovadores. Para eles é preparado conteúdo de treinamento, oferecida mentoria com especialistas, conexão com investidores, empresas, órgãos de governo e ainda são levados os melhores para captar investimentos no exterior.

O público-alvo indireto do programa são os investidores, grandes empresas e instituições públicas.

Os investidores são beneficiados, pois recebem empresas mais preparadas para receber investimentos, poupando recursos na busca de oportunidades e rapidez nas negociações com os empreendedores.

As grandes empresas são beneficiadas diretamente, pois elas acessam outras empresas altamente inovadoras que podem atuar como fornecedores, parceiras no desenvolvimento de produtos ou até aquisições dessas empresas.

O Governo se beneficia principalmente porque cria um fluxo de novas empresas que podem acessar fundos e financiamento do BNDES e Finep, além de potencialmente exportarem ou internacionalizarem com o apoio da Apex.

Ações e etapas da implementação

Quadro 1: Ações e etapas da implementação do Programa InovAtiva Brasil

Etapas		Ações de implementação
1	Concepção da ideia de um programa de capacitação diferenciado dos demais	Estudos técnicos sobre o atual contexto brasileiro e sobre a janela de oportunidade que o empreendedorismo inovador brasileiro tem presenciado.
2	Início da viabilização de um programa inovador	Conversas internas no MDIC na tentativa de realizar a gestão dos recursos mínimos para a execução de um programa piloto.
3	Busca por parceiros	Início da gestão de parcerias. Conversas com Endeavor e McKinsey para buscar apoio especializado.
4	Execução do convênio com a Endeavor	Coordenação e o monitoramento contínuo do MDIC em relação ao seu conveniente.
5	Criação e execução do InovAtiva Brasil 2013	Implementação de um programa inovador no formato “piloto”, para testar sua eficiência.
6	Avaliação da edição 2013	Gestão dos resultados obtidos e análise de todos os indicadores relativos ao alcance e à efetividade da plataforma.
7	Início da preparação do InovAtiva 2014	Gestão dos novos recursos disponíveis para a ampliação do programa.
8	Busca por novos parceiros	O sucesso da edição anterior chamou a atenção de outras entidades para a colaboração com o programa. Inicia-se, então, uma nova gestão de parcerias.
9	Contratação de consultores especializados, via Unesco	Utilização de verba do projeto de cooperação técnica entre o governo brasileiro e a Unesco, como parte da gestão de recursos do programa.
10	Execução do convênio com o Wenovate	O novo executor do programa (conveniente) será monitorado e coordenado continuamente para o pleno uso dos recursos e cumprimento do plano de trabalho.
11	Execução do InovAtiva Brasil 2014	Ampliação da edição anterior, com mais usuários, conteúdo aperfeiçoado e uma plataforma mais estruturada.

Fonte: Elaborado pelo autor

Descrição dos recursos financeiros, humanos, materiais e tecnológicos

Em 2013, no programa piloto, o custo total do InovAtiva Brasil foi de R\$ 1.239.000,00. Desse valor, o MDIC desembolsou, por meio de um convênio com o Instituto Endeavor, o valor de R\$ 941.000,00. Outra parte, de R\$ 48.000,00, foi obtida pela contrapartida do Instituto Endeavor e outros R\$ 250.000,00 foram coletados via patrocínio. Como foi a edição piloto do programa, podemos dizer que todos os gastos referem-se a sua implementação.

Com relação aos recursos humanos, em 2013 o InovAtiva Brasil contava com uma reduzida equipe de apenas três pessoas no MDIC. Somado a isso, mais um funcionário foi cedido pela Endeavor para acompanhar a execução do programa, e um consultor cedido pela consultoria McKinsey, para garantir a qualidade do material elaborado, auxiliar na avaliação dos projetos e, ainda, mentorar determinados finalistas.

Na atual edição de 2014, o programa ainda não fechou todo o seu orçamento, já que apoios e patrocínios continuam sendo estudados. No entanto, espera-se investir pelo menos o dobro dos recursos neste ano.

Sobre os recursos humanos nesta edição do programa, houve um aumento considerável da força de trabalho. No MDIC, existem agora cinco profissionais e, pelo Wenovate (conveniente), há outra equipe de cinco pessoas qualificadas. Além disso, a Endeavor continua cedendo um profissional, agora via contratação Unesco e não via convênio e, ainda via Unesco, conta-se com mais três consultores especializados em temas extremamente importantes para a estruturação do programa. Um consultor é o Marcelo Nakagawa, maior especialista do Brasil em empreendedorismo e responsável pela geração de conteúdo para o programa. O segundo é Leo Burd, pesquisador do Massachusetts Institute of Technology/Media Lab, responsável por toda a estratégia tecnológica do programa. O terceiro é a empresa Everwise, do Vale do Silício, considerada a melhor empresa do mundo na estrutura de redes de mentoria.

Com relação aos recursos materiais, tanto na edição de 2013 como na atual, o principal patrimônio do Programa InovAtiva Brasil é a sua plataforma *on-line* (www.inovativabrasil.com.br), que vem sendo melhorada ao longo das edições e, atualmente, se tornou uma das melhores plataformas do seu gênero no Brasil.

Em relação aos recursos intangíveis (não materiais), podemos citar a poderosa rede de mentores que está sendo criada, com executivos que estão no Brasil e no exterior.

Por que considera que houve utilização eficiente dos recursos na iniciativa?

Para a edição piloto do Programa InovAtiva, em 2013, os recursos para sua implementação foram bem escassos, como já dito anteriormente. Isso justifica, inclusive, a necessidade que se teve de inovar e articular outros órgão e entidades, públicas e privadas, para apoiar a iniciativa.

Dessa maneira, os gastos que o MDIC teve para a sua implementação, em 2013, somaram R\$ 941.000,00. Os outros valores acrescidos a essa quantia foram R\$ 48.000,00 (contrapartida do conveniente Endeavor) e R\$ 250.000,00 (oriundos de patrocínio privado). Tais recursos foram integralmente empenhados nas seguintes atividades:

- desenvolvimento de plataforma tecnológica;
- desenvolvimento de conteúdo para as fases 1, 2 e 3;
- aluguel de infraestrutura para eventos e *workshops*;
- desenvolvimento de estratégia de comunicação;
- contratação de fornecedores;
- transmissão *on-line* dos eventos;
- custos com passagens e hospedagens para os participantes nas fases 2 e 3 (eventos presenciais), incluindo a viagem dos 20 finalistas para a Califórnia (Vale do Silício).

Vale destacar que, para um programa inovador que partiu do zero e foi desenvolvido em nível nacional e gratuitamente, esses recursos foram mínimos para que fosse implantado adequadamente, aliando qualidade, alcance e tecnologia. Graças às articulações desenvolvidas com entidades públicas e privadas, órgãos do terceiro setor e patrocínios, o programa foi desenvolvido sem maiores custos. Os apoios foram fundamentais para o desenvolvimento dos conteúdos de capacitação, avaliação de projetos, mentores voluntários e a divulgação do programa para o público-alvo. Se o InovAtiva tivesse que arcar com todos esses custos, o programa seria inviável financeiramente.

Um fato importante que justifica a utilização eficiente dos recursos foi a implantação, num primeiro momento, de uma edição piloto do programa. Ou seja, o programa foi desenvolvido e executado numa escala menor para que, depois de comprovada a sua utilidade, fosse ampliado, já com a estruturação das aplicações corretas de investimento baseadas na versão anterior.

É exatamente o que vem ocorrendo na atual edição do Programa InovAtiva Brasil 2014. Os recursos que estão sendo aplicados estão rigorosamente previstos num planejamento financeiro. Os novos patrocínios e parcerias que continuam sendo propostos compõem um leque de opções a mais para ampliar o programa com novas atividades e eventos.

Apenas para exemplificar o impacto do InovAtiva, citamos o exemplo de apenas duas empresas finalistas da edição 2013, que conseguiram, graças aos mentores e ao preparo que tiveram, levantar mais de R\$ 5 milhões com investidores em até seis meses após saírem do programa. Outras tantas empresas apoiadas pelo programa se encontram em negociações similares ou conseguiram novos clientes e parceiros devido às conexões que proporcionadas.

Monitoramento e avaliação da iniciativa

Neste momento, a segunda edição do programa InovAtiva está em plena atividade. Mas, como foi realizada a avaliação do programa em 2013, já existem alguns números que garantem sua boa atuação até o momento.

Os dados coletados para a avaliação foram todos extraídos da própria plataforma, com exceção, apenas, das pesquisas de opinião realizadas durante os eventos presenciais com os finalistas da edição 2013. Assim, o monitoramento do programa é baseado em diversas métricas:

- número de empresas do programa que receberam investimentos de fundos ou investidores;
- novas receitas geradas a partir de conexões no programa;
- empresas participantes do programa que acessaram instrumentos de apoio do governo;
- alcance do programa: medido pelos acessos e cadastros na plataforma. Também é verificada a origem de cada cadastro para levantamento do alcance do programa no território nacional;
- número de projetos inscritos no programa: registrado pela quantidade de projetos que são, de fato, submetidos para avaliação, já que nem todos os participantes chegam a enviar suas propostas;
- qualidade dos projetos submetidos: avaliação detalhada de cada um dos projetos submetidos, por especialistas parceiros do programa;
- avaliação dos participantes: nas fases finais, os participantes avaliam o programa em todos os aspectos (eficiência, relevância, qualidade dos conteúdos e das mentorias, ou seja, sua experiência como um todo); e
- avaliação dos mentores: além dos participantes, os mentores também avaliam a sua experiência em participar do programa, analisando a eficiência das atividades e a qualidade dos participantes mentorados.

Resultados quantitativos e qualitativos concretamente mensurados

Com a proposta de capacitar e acelerar, em larga escala, empreendedores de negócios inovadores, o InovAtiva buscou preparar novas empresas para a oportunidade crescente de receberem investimentos de fundos especializados em novos negócios inovadores.

E foi exatamente isso que o Programa InovAtiva Brasil fez. Em 2013, foi realizada uma edição piloto, com os seguintes resultados obtidos:

- mais de 3 mil participantes;
- 2 mil pessoas presentes em eventos de divulgação;
- 210 mil visitas à plataforma do programa;
- 6,6 mil “likes” na página oficial do programa no Facebook;
- inscrições recebidas de 350 municípios em 24 estados;
- 1.635 projetos submetidos na primeira fase, 50 selecionados para a segunda etapa e 20 para a terceira;
- os 20 finalistas foram levados pelo MDIC em janeiro de 2014 para uma semana de treinamento intensivo e contatos com investidores e aceleradoras de empresas no Vale do Silício (Estados Unidos);
- 95% dos participantes das fases 2 e 3 avaliaram o programa como “Muito bom” ou “Excelente”.

A edição 2014 foi lançada, oficialmente, no dia 29 de maio em São Paulo e contou com a presença do Ministro Mauro Borges. Atualmente, a edição de 2014 está no processo de avaliação dos projetos para seguirem para a segunda fase. Até 300 projetos serão selecionados para a segunda fase e 100 para a terceira. Até o momento, os números registrados na plataforma são os seguintes:

- 703 projetos submetidos (agora com critérios mais exigentes e um formulário muito detalhista para que a submissão seja, efetivamente, aceita);

- 6 mil usuários cadastrados; e
- 12 mil “likes” na página oficial do programa no Facebook.

O monitoramento do programa é realizado extraindo-se os dados da própria plataforma, como os índices mencionados anteriormente. Além disso, pesquisas com os participantes e com os mentores também são aplicadas ao longo dos eventos presenciais para acompanhar a evolução da eficácia das atividades.

Além disso, são feitas pesquisas semestrais com os participantes anteriores para acompanhar sua evolução e manter o envolvimento deles com o programa.

Desse modo, com os resultados da edição de 2013 e os obtidos, até o momento, na edição 2014, já é possível afirmar que o Programa InovAtiva Brasil está cumprindo seus objetivos e, assim, capacitando novas empresas inovadoras a entrarem no mercado de forma sustentável e duradoura, cientes das possibilidades de financiamento público e privado e munidas de conexões importantes.

Obstáculos encontrados e soluções adotadas

Podemos dizer que a primeira edição do InovAtiva, em 2013, foi a que apresentou os maiores obstáculos, logicamente, por se tratar da primeira experiência do tipo a ser criada e executada. Nesse contexto, podemos identificar os principais obstáculos encontrados e a solução elaborada para superá-los, a seguir:

Falta de recursos financeiros: com o limitado orçamento disponível na Secretaria de Inovação para a implementação do programa, foi necessário articular, de forma inovadora, a atuação de outras instituições que pudessem colaborar com o programa;

Convencimento interno e de terceiros: para que todos pudessem apoiar e acreditar numa ideia inovadora a ser executada com um baixo orçamento, foi necessário ter o discurso certo para cada ator envolvido no processo. Ao compreenderem os benefícios que o programa traria e saberem que poderiam fazer parte de algo único a ser tomado como referência, o convencimento foi ocorrendo aos poucos.

Encontrar mentores: é sempre um desafio poder contar com mentores experientes para realizar as fases com mentorias. É difícil, pois, na grande maioria das vezes, eles doam seu concorrido tempo, gratuitamente, para ajudar outros empreendedores que nem conhecem. Fazem isso porque gostam e pela satisfação pessoal. Na primeira edição do programa, por conta de um número menor de participantes nas fases 2 e 3, foi exigido um número menor de mentores. Somado a isso, o fato de os parceiros Endeavor e McKinsey terem disponibilizado suas próprias redes de mentores, acabou-se encontrando o número necessário de mentores e o resultado foi excelente. No ano de 2014, com um número maior de usuários nas fases 2 e 3, o grande obstáculo consiste em encontrar um número cinco vezes maior de mentores disponíveis do que na edição 2013. Mais uma vez, o programa contará com a colaboração dos parceiros nesse momento crucial e a expectativa é receber um maior número de mentores interessados, já que nesse ano o InovAtiva teve um maior reconhecimento.

Eventos presenciais: como o InovAtiva é um programa de âmbito nacional, são recebidas inscrições e projetos de vários estados do Brasil. Dessa forma, torna-se um grande obstáculo realizar eventos presenciais para todos os participantes das fases 2 e 3. A dificuldade logística, pelo tamanho do país, é imensa. Como solução, foi usada a tecnologia e alguns eventos foram transformados em semipresenciais. Assim, foi iniciada descentralização dos eventos, que poderão ocorrer em várias cidades, com transmissão *on-line* para os que são impossibilitados de comparecer.

Fatores críticos de sucesso

O sucesso do programa InovAtiva Brasil se deve ao seguintes fatores listados a seguir:

- programa concebido a três mãos, por MDIC, Instituto Endeavor e Consultoria McKinsey;
- gestão diferenciada dos recursos financeiros, buscando, em longo prazo, se tornar um programa autossuficiente;
- programa executado e testado, inicialmente, em um projeto “piloto” e, posteriormente, em sua versão ampliada, para evitar o mau emprego de recursos públicos;
- amplo uso da tecnologia para reduzir custos e aumentar o alcance do programa;
- conteúdo elaborado por especialistas e direcionado ao público-alvo;
- desenho e operação do programa construído junto ao setor privado e com *feedback* constante do público-alvo: os empreendedores.

Por que a iniciativa pode ser considerada uma inovação em gestão?

A principal inovação do programa foi utilizar intensamente a tecnologia para expandir o alcance e o impacto, democratizando o acesso da informação de nível mundial, mentoria e conexões para empreendedores de qualquer lugar do Brasil. No entanto, para isso funcionar é importante que essa rede seja colaborativa, ou seja, que pessoas se interessem em ajudar o programa fazendo-o ganhar escala. Por isso é tão crítica a participação dos nossos parceiros e dos executivos que doam seu tempo para ajudar empreendedores que eles não conhecem e muitas vezes só conhecerão virtualmente pela internet. Essa tecnologia e colaboração é que permitem casos de empreendedores do Amazonas sejam capacitados e ajudados por um alto executivo em Nova York.

Gratuitamente. Transmitindo conhecimento. Oferecendo contato. Fazendo a empresa crescer.

O Programa InovAtiva Brasil, além de trabalhar com negócios inovadores, dá o exemplo, por si só, em ser uma plataforma completamente inovadora e única, diferente de todas as outras ações já desenvolvidas no mundo, tanto privadas quanto públicas. Entre suas principais inovações, podemos destacar o fato de o programa reunir, em uma única plataforma, as atividades de capacitação, conexão e mentoria. Observamos iniciativas voltadas para essas atividades de forma singular, mas nunca reunidas em um mesmo programa. Além disso, por ser uma iniciativa pública, o InovAtiva ganha ainda mais destaque por não utilizar ideias de programas já realizados e buscar seu próprio caminho, baseado no específico contexto já analisado anteriormente. Outro diferencial é o fato de o InovAtiva aceitar projetos inovadores em várias áreas tecnológicas e não apenas os baseados em *softwares*.

Também em sua gestão, o Programa InovAtiva Brasil é inovador ao articular sua implementação com outros órgãos para a viabilização do projeto. Para que a ideia se concretizasse, na forma idealizada, a equipe do MDIC se articulou com instituições públicas e privadas, órgãos do terceiro setor e entidades de apoio ao empreendedorismo e à inovação. Após uma série de reuniões, muitos contatos e a explicação detalhada a respeito dos objetivos ambiciosos do programa, a ideia foi muito bem recebida pela grande maioria das instituições contatadas. Com esse apoio adquirido e o amplo uso da tecnologia, foi possível iniciar a implementação de um programa piloto em 2013 e uma nova edição, já escalada, em 2014, que já vem somando importantes resultados.

Foi possível identificar e diferenciar os cenários existentes antes e após a criação do programa. No primeiro cenário, antes do InovAtiva, os empreendedores da área de tecnologia e inovação encontravam apenas uma capacitação incompleta, que não agrupava todos os tópicos relevantes para

a sua preparação, como, por exemplo, os conhecimentos necessários para acessar mercados e precificar seus produtos. Assim, ficavam carentes de informações ou se desgastavam bastante para recorrer a outras fontes e tentar complementar o conhecimento. Neste novo cenário, com a atuação do Programa InovAtiva Brasil, os empreendedores terão a possibilidade de se capacitar, dialogar com mentores experientes, ter acesso a linhas de financiamento e a grandes empresas e se conectar com outros empreendedores numa única plataforma, disponível gratuitamente para todos os interessados.

Responsável

Marcos Vinícius de Souza
Diretor de Fomento à Inovação

Endereço

Esplanada dos Ministérios, Bloco J, Sala 200
Brasília / DF, CEP 70053-900
Telefone: (61) 2027 8285
marcos.souza@mdic.gov.br

Data do início da implementação da iniciativa

Setembro de 2012